



Associação dos Docentes da Universidade Federal do Amazonas
Seção Sindical da ANDES/SN
CNPJ: 04 613 626/0001-24

Sede Av. General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000 – Campus Universitário da UFAM
Bairro : Coroadó - CEP.69.080-005 – Manaus – AM
Fone/Fax: (092) 3305-4103 - 3088-7009 / E-mail: aduass@uol.com.br

NOTA DE ESCLARECIMENTO

(PARA REBATER MENTIRAS E PRESERVAR O CAMINHO DA VERDADE HISTÓRICA)

Aos companheiros docentes da UFAM em Benjamin Constant, Coari, Itacoatiara, Humaitá, Manaus e Parintins, a Diretoria da ADUA esclarece e torna público o que se segue:

01. “É possível que em nosso país nem tudo ande como deveria andar. Mas ninguém pode negar que a propaganda é boa. Mesmo os famintos devem admitir que o Ministro da Alimentação fala bem” (Brecht, *Necessidade da propaganda*). Na Assembleia Geral dos professores da Universidade Federal do Amazonas, em 26 de maio de 2015, convocada pela ADUA, nos foi dito publicamente, todos ouviram (e por muitos houve manifesto acolhimento), que em razão da greve nas Universidades Federais ter sido deflagrada majoritariamente nas instituições tidas como periféricas, e não nas grandes, caberia nos resignarmos à condição de periferia e abdicar da greve. Demarcado o reboque às grandes Universidades do centro como condição da luta, só nos restaria esperar que as do centro se movessem para então correr atrás. Esse foi o teor da argumentação, por todos ouvida, na Assembleia Geral dos professores, para nos convencer da inutilidade de recorrer à greve.

02. Nessa Assembleia Geral, não nos foi permitido o necessário uso da razão pública para no campo dessa mesma razão contra-argumentar, porque sob o impulso da pressa refratária às mediações, a maioria dos presentes à Assembleia deliberou pela não abertura de mais um bloco de cinco falas. Uma Assembleia com mais de 400 professores presentes, mas com apenas cinco falas! Assembleia de professores! Tempos difíceis, em que o argumento da força e da intolerância utiliza-se da razão pública para feri-la. Quem cancela o debate impede o esclarecimento. E o mais grave é isso ocorrer numa Universidade que se orgulha de ser centenária. Em texto clássico, curto e incisivo, intitulado **Resposta à Pergunta: Que é “esclarecimento”?** (“Aufklärung”) escrito em 1783, Kant afirma que o “uso público de sua razão deve ser sempre livre e só ele pode realizar o esclarecimento”, e adverte: impedir o esclarecimento configura-se num “crime contra a natureza humana” e “renunciar a ele (ao esclarecimento), quer para si mesmo quer ainda mais para sua descendência, significa ferir e calcar aos pés os sagrados direitos da humanidade”. Herdeiro de Kant, Adorno, pensador do século XX, não relutaria em pedir a palavra nessa Assembleia para desagrar o pensador da autonomia ética e denunciar o que ocorreu como um processo em curso de “aversão à teoria”. Custa admitir que a UFAM pudesse abrigar e fomentar a “aversão à teoria”.

03. Greve, se contra ou a favor, deve ser tratada na arena pública do debate, no espaço republicano da política, nunca como questão de vida ou morte. Se os professores da UFAM deliberarem, em maioria, pela greve, não será a primeira. Se contra, não significa cancelamento da luta. **Porque a luta continua, e quem luta nunca estará na periferia nem periférico é, estará sempre no centro da história.** A luta coletiva é dura, desigual, tendo que enfrentar argumentos desonestos, a mentira, a desinformação, a fabricação de fatos, a manipulação. Mas acreditamos na unidade dialética da verdade histórica, porque a mentira, para se manter, necessita de mil faces.

04. A firmeza da Diretoria da ADUA consistiu em não por em deliberação a deflagração da greve sem que fosse computado, naquela Assembleia, o resultado das votações nas Unidades fora da sede. Diante do impasse e, pior, do tumulto muito bem arquitetado, suspendemos a Assembleia. E o fizemos para preservar direitos. Em razão desse posicionamento, fomos acusados de autoritários, antidemocráticos, golpistas. O bom senso saberá julgar onde se abrigaram autoritarismo e imediatismo voluntarista. Para o entendimento casuístico de muitos, as Assembleias já havidas nas Unidades fora da sede teriam a mesma natureza das reuniões setoriais realizadas pelas Unidades da sede, ou seja, seriam apenas informativas ou indicativas. Insistimos que não, e deixamos claro que da parte da mesa e da Diretoria aceitar submeter à

deliberação, como queriam, a legitimidade do resultado das Assembleias das Unidades fora da sede já realizadas, aí sim, seria compactuar com o intento golpista. A questão é política, não apenas regimental. Mesmo que omisso sobre a questão, entendemos que a omissão do Regimento da ADUA não pode ser usada para solapar direitos.

05. Senão, consideremos: a UFAM hoje possui inúmeras estruturas não abrigadas legalmente em seu Estatuto, como é o caso das Unidades Acadêmicas constituídas fora da configuração departamental. Apesar disso, não temos conhecimento de nenhuma ação, jurídica ou política, arguindo sejam desativadas essas estruturas criadas fora dos Estatutos. Além do mais, mesmo com o Estatuto atual ultrapassado, até hoje o CONSUNI não foi convocado para deliberar sobre o relatório final do processo Estatuinte, encaminhado há mais de um ano às instâncias superiores da universidade. É o movimento do real que cria a lei. A não regulamentação do direito de greve no serviço público, direito garantido pela Constituição Federal, não pode, por exemplo, impedir nem jogar no campo da ilegalidade o exercício desse direito.

06. O que avaliamos em relação às Unidades fora da sede? A Assembleia Geral foi suspensa, e ela é a instância sindical última da categoria como um todo. Criadas que foram as Unidades fora da sede, a Assembleia Geral não pode ser apenas do *campus* de Manaus, mas de todos os *campi* da UFAM. A luta é unitária, e o voto em Assembleia Local dos companheiros das Unidades fora da sede vale tanto quanto o voto das Unidades da UFAM em Manaus. E o pior, é que a Universidade pode parar mesmo sem greve, haja vista a precarização, em curso e intensificada, das condições de trabalho, o aviltamento salarial, a carreira desestruturada, as seguidas denúncias de assédio moral, o crescente processo de adoecimento dos servidores, a terceirização, e o triste rosário não tem fim. E se defendemos a greve, é porque não queremos uma Universidade parada. Acusam-nos de que a greve é apenas por motivação salarial, o que não é verdade: basta olhar nossa pauta. Mesmo que fosse, lutar por salário digno não é crime. Lutamos, sobretudo: para que o professor universitário continue sendo contratado por concurso público; pela ampliação de vagas para contratação de docentes e técnico-administrativos; por uma carreira adequadamente estruturada a um modelo de universidade crítica e socialmente referenciada; pela paridade entre ativos e aposentados.

07. Quanto à convocação para a retomada da Assembleia Geral? Nossa proposta era retomarmos a Assembleia Geral no dia 03 de junho de 2015, no Auditório Eulálio Chaves, o maior da UFAM. Contudo, a ADUA só conseguiu agendamento para esse auditório no dia 09 de junho. **Sendo assim, a Assembleia Geral da ADUA será retomada no dia 09 de junho de 2015, às 14h, no Auditório Eulálio Chaves. Não estamos parados e temos pressa.** Também deliberamos, por parte da Diretoria, que a ADUA irá bancar a vinda de cinco companheiros/as, um/uma de cada Unidade fora da sede, para participar da Assembleia Geral. Diante do que aconteceu na Assembleia Geral do dia 26 de maio de 2015, seria mais um atentado à democracia sindical impedir a manifestação e a presença desses companheiros na Assembleia Geral do dia 09 de junho de 2015.

08. Por fim, precisamos cerrar fileiras na luta unitária e coletiva com os companheiros do SINTESAM, em cuja Assembleia Geral do dia 28 de maio de 2015, que marcou o início da greve da categoria, foi aprovada uma moção de repúdio e de solidariedade à ADUA. De repúdio à tentativa de golpe na democracia e autonomia sindical. De solidariedade sindical e classista pela luta histórica e legítima da ADUA em defesa da Universidade Pública. Foi uma Assembleia histórica, na qual a ADUA se fez presente, para reforçar a natureza coletiva e solidária da luta.

09. Para concluir, insistimos que os companheiros acessem a página da ADUA, do ANDES-SN, e façam valer a força da verdade e da justiça da luta e, finalmente, divulguem e repassem para os demais companheiros esta Nota de Esclarecimento.

**NÃO VAMOS NOS APEQUENAR COMPANHEIROS. PARE PARA PENSAR. PENSE PARA LUTAR.
LUTE PARA TRANSFORMAR. DO JEITO QUE ESTÁ NÃO DÁ PRA FICAR! TODOS JUNTOS NA
ASSEMBLEIA GERAL DA ADUA.**

Manaus, 02 de junho de 2015

Diretoria da ADUA
Gestão 2014-2016